

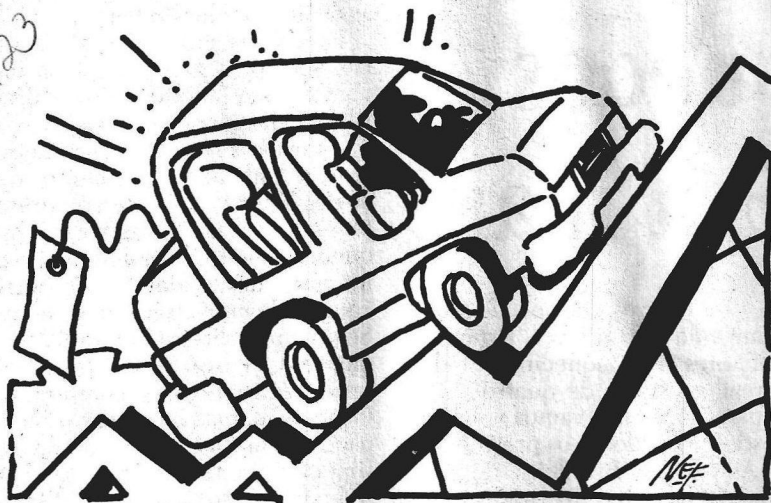
Venda de carros cresce 47,42%

O Governo Federal começa a comemorar os efeitos do acordo setorial que visa a fazer da indústria automobilística um centro multiplicador do crescimento econômico. As vendas de veículos no varejo tiveram crescimento de 47,42 por cento em março sobre fevereiro.

Conforme a Federação Nacional dos Distribuidores de Veículos (Fenabrave) foram comercializados 94 mil 548 unidades em março. Trata-se do melhor mês de março dos últimos 12 anos. O crescimento em relação a janeiro deste ano é de quase 52 por cento. Depois que a produção de março apresentou-se como a terceira maior da história nacional, as montadoras se viram obrigadas a rever a produção deste mês.

Estão sendo fabricadas 117 mil unidades, igualando a segunda maior marca, de setembro de 1980. A produção no primeiro trimestre deste ano, mostra a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), é de 24,13 por cento superior à de 1992 e 42,25 por cento maior que a de 1991.

Emprego — A Associação Brasileira de Alumínio (Asbra) representa setor que comemora a possibilidade de deixar o “fundo do poço”. Desde dezembro do ano passado, a demanda interna por metais, cresceu 10 por



cento. O fato é gerado pelo aumento dos pedidos por parte da indústria automobilística e fábricas de cervejas e refrigerantes.

O setor de autopeças apontou crescimento de nove por cento de fevereiro para março. O crescimento é maior, 20 por cento, quando se compara o primeiro trimestre deste ano com igual período de 1992. O Sindipeças, entidade que representa o setor nacionalmente, informa que o faturamento de março atingiu um bilhão de dólares, 26 por cento superior ao de fevereiro.

O êxito do programa nesse setor pode ser ainda melhor, a partir da assinatura de acordo que possibilite e colocação de carros “populares” (Cr\$ 190 milhões) no mercado. Montadoras e Governo debatem as cláusulas com o advogado-geral da União, José de Castro Ferreira. Ao mesmo tempo, o Ministério da Indústria e Comércio negocia acordos com os setores agroindustrial,

de construção civil e naval.

Otimismo — Os empresários não esboçam felicidade isoladamente. A indústria paulista contratou, em março três mil 467 trabalhadores. Isso provocou crescimento de 0,22 por cento no nível de emprego em relação a fevereiro. A elevação ocorreu pela terceira vez consecutiva.

Desde 1987, mostra relatório da Fiesp, o primeiro trimestre de um ano não apresenta números tão positivos. De janeiro a março foram contratados dez mil 138 trabalhadores. No Rio Grande do Sul, a realidade não é diferente.

O Índice Conjuntural de Emprego Industrial cresceu 4,6 por cento quando comparamos o primeiro trimestre deste ano com o de 1992. Os números são do Instituto de Desenvolvimento Empresarial do Rio Grande do Sul. Nesses três primeiros meses foram criados 39 mil empregos.